



SEGURANÇA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE MATOZINHOS: DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

Trabalho desenvolvido em parceria com os gestores da Secretaria de Educação do Município de Matozinhos (MG), no âmbito da disciplina Laboratório de Formulação de Projetos, ministrada no Curso de Gestão Pública no segundo semestre de 2019.

Belo Horizonte

2019



Equipe Técnica:

Clarice Soares Santos Freitas

Dionatan Peixoto Pereira

Hudson Machado Lopes da Silva

Kelly Cordeiro dos Santos

Lívia Silva Macedo

Paula Santana Bispo

Orientação

Prof.^a Geralda Luiza de Miranda (Departamento de Ciência Política – FAFICH)

Coorientação

Prof.^a Valéria Cristina de Oliveira (Departamento de Ciência Aplicadas à Educação – FAE)

Prof.^a Marlise Matos (Departamento de Ciência Política – FAFICH)

Belo Horizonte

2019

RESUMO

Este trabalho apresenta o diagnóstico da situação de violência vivenciada pela comunidade das escolas públicas do Município de Matozinhos (MG). A empiria que subsidia a análise foi coletada em grupos focais e entrevistas realizadas com os diferentes atores da comunidade escolar, no primeiro semestre de 2019. O objetivo desse diagnóstico, baseado em dados qualitativos, é complementar o diagnóstico realizado no segundo semestre de 2018, com base em dados disponíveis em bancos de dados públicos. Os dois diagnósticos oferecem subsídios para a elaboração de um projeto de intervenção destinado a contribuir para a mitigação das ocorrências de violência nessa comunidade, que foi a demanda apresentada pelas gestoras da Secretaria Municipal de Educação de Matozinhos ao Programa de Imersão no Campo de Públicas, no segundo semestre de 2018.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Violência, Matozinhos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Árvore de problemas.....	11
-------------------------------------	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 OPINIÕES DA COMUNIDADE ESCOLAR E GESTORES PÚBLICOS SOBRE OS FATORES RELACIONADOS À FALTA DE SEGURANÇA NAS ESCOLAS	9
2.1 O quadro de violência nas escolas públicas do Município de Matozinhos e suas consequências	9
2.2 Os fatores que influenciam negativamente a situação de violência nas escolas de Matozinhos	11
2.2.1 <i>O contexto familiar</i>	11
2.2.2 <i>A estrutura e dinâmica da gestão escolar</i>	12
2.2.3 <i>A configuração e dinâmica de atuação das organizações governamentais e não-governamentais em diferentes áreas de política pública</i>	13
3 O ENCADEMENTO LÓGICO DOS FATORES RELACIONADOS À FALTA DE SEGURANÇA NAS ESCOLAS: ÁRVORE DE PROBLEMAS	15
4 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS SOLUÇÕES PROPOSTAS.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20

1 INTRODUÇÃO

A parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Matozinhos e o curso de Gestão Pública, da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, mais especificamente por meio do programa “Imersão no Campo de Públicas: o curso de Gestão Pública e a prática profissional”, data do segundo semestre de 2017. Naquele momento, as gestoras da área de educação de Matozinhos participaram de um workshop promovido pela coordenação da Gestão Pública, ponto de partida para a realização da primeira contribuição do programa à gestão municipal.

Após a pactuação de trabalho conjunto entre a gestão municipal e a universidade, no início de 2018, iniciou-se a discussão em torno da primeira demanda de intervenção, no âmbito da disciplina “Laboratório de Formulação e Avaliação de Políticas Públicas”.

No segundo semestre de 2018, dando continuidade à participação desse município no Programa de Imersão, as gestoras da educação apresentaram para a coordenação e discentes do curso de Gestão Pública a situação de falta de segurança nas escolas municipais do ensino fundamental, que estaria relacionada, em seu entendimento, ao uso de substâncias psicoativas por parte de alguns alunos. Diante desse quadro, optou-se por olhar para o problema de maneira mais ampla, localizando-o no contexto macro que envolve a segurança nas escolas e a atuação da rede de proteção e atendimento à criança e ao adolescente existente no município, dada a compreensão de que os problemas de segurança nas escolas são, por natureza, multicausados e multidimensionais, e seu enfrentamento depende de ações intersetoriais e interinstitucionais.

O segundo trabalho realizado pelos alunos do curso de Gestão Pública, então no âmbito da disciplina Laboratório de Gestão Pública, foi um diagnóstico que mapeou a configuração das redes de ensino existentes nesse município e seu desempenho, bem como o perfil de professores e alunos dessas redes. Além disso, foram identificados os principais serviços públicos ofertados no município, sobretudo aqueles voltados para o público infanto-juvenil, e proposto um fluxograma preliminar de rede para os casos de violência nas escolas de Matozinhos.

Concluída essa etapa, houve uma avaliação conjunta pelos coordenadores do Programa de Imersão e as gestoras públicas de que, antes da formulação de um projeto de intervenção voltado para os desafios vivenciados pelas escolas, era imprescindível

aprofundar o conhecimento sobre a realidade escolar, através do contato direto com os principais atores que a vivenciavam. Para tanto, decidiu-se pela realização de uma pesquisa qualitativa, baseada em grupos focais e entrevistas com gestores públicos das políticas sociais executadas no município, conselheiros tutelares, alunos, professores e gestores escolares, além dos familiares.

Essa nova proposta de trabalho foi planejada e executada durante o primeiro semestre de 2019. Nesse período, foram realizados cinco grupos focais: um composto por gestores municipais das áreas de Educação, Saúde, Assistência Social e Segurança Pública; dois com servidores, professores e diretores da comunidade escolar e dois com alunos. Os grupos focais contaram com a presença de 49 participantes e ocorreram na Secretaria de Educação de Matozinhos, nos meses de abril e maio de 2019, com duração média de duas horas e 30 minutos cada grupo.

Além disso, foram realizadas três entrevistas semiestruturadas com pais e/ou responsáveis dos estudantes e uma com conselheiro tutelar. As entrevistas também se deram na Secretaria de Educação de Matozinhos, no dia 16 de maio. No total, foram entrevistados cinco familiares e uma representante do Conselho Tutelar. Todo o material produzido nos grupos focais e nas entrevistas foi transcrito.

Finalizada pesquisa qualitativa, foi realizada uma nova reunião entre a equipe que compõe o Programa de Imersão e as gestoras da Secretaria de Educação de Matozinhos para planejar o cronograma e os parâmetros da análise das informações coletadas.

Essa análise, que compõe este relatório, foi realizada no segundo semestre de 2019. Teve início com a classificação das informações com auxílio do software QSR Nvivo. As falas foram codificadas nas seguintes categorias de análise: problemas com a rede; gestão escolar; questões de saúde mental; drogas na escola; infraestrutura; violência na escola; sensação de insegurança e atuação do Estado. Para cada categoria foram relacionadas as causas associadas aos problemas e as soluções apontadas pelos participantes, distinguindo-as entre as de natureza reativa, preventiva e/ou reativa.

Concluída a classificação das informações, cuja síntese compõe a segunda seção deste relatório, a equipe deu início ao processo de reflexão em torno da definição do problema a ser enfrentado pelo projeto de intervenção, cuja manifestação mais visível é a falta de segurança, os fatores que contribuem para sua existência e suas consequências. Essa reflexão, que se encontra sintetizada na Árvore de Problemas, objeto da terceira seção

deste relatório, será aprimorada com a participação da comunidade escolar, alunos, professores e diretores, em uma oficina a ser realizada em dezembro de 2019.

A análise das informações coletadas nas entrevistas e grupos focais abrange ainda as soluções delineadas pelos participantes para o problema de falta de segurança, que são sintetizadas na quarta seção deste relatório.

2 OPINIÕES DA COMUNIDADE ESCOLAR E GESTORES PÚBLICOS SOBRE OS FATORES RELACIONADOS À FALTA DE SEGURANÇA NAS ESCOLAS

Como antecipado na seção anterior, nos relatos obtidos nas entrevistas e nos debates desenvolvidos nos grupos focais, foram coletadas opiniões de gestores municipais das áreas de Educação, Saúde, Assistência Social e Segurança Pública, conselheiro tutelar, servidores técnico-administrativos, professores, diretores, alunos e pais de alunos sobre (1) a situação de violência vigente nas escolas públicas do Município de Matozinhos e (2) os fatores (causais e contextuais) que influenciam negativamente essa situação, além de ideias sobre quais seriam as iniciativas que poderiam reduzir ou prevenir as manifestações de violência. Esses fatores, e respectivas ideias de solução do problema, distribuem-se em três grupos: (1) de origem familiar, abrangendo a situação socioeconômica da família; (2) de origem na própria escola; (3) de origem na estrutura e dinâmica de funcionamento das instituições governamentais.

No que segue, apresentamos, primeiro, os principais aspectos da situação de violência, na opinião dos diferentes atores pesquisados; na sequência, os fatores que, também na perspectiva desses atores, a influenciam.

2.1 O quadro de violência nas escolas públicas do Município de Matozinhos e suas consequências

Nos relatos dos diferentes atores pesquisados, a violência no âmbito da escola abrange diferentes manifestações e atitudes e trazem diversas consequências nos níveis individual e interpessoal.

No relato dos alunos, foram apontados o bullying, a depressão, a automutilação e as tentativas de suicídio, além da violência física sofrida e praticada. Foram também indicados, como consequências da situação de violência, os problemas de diminuição do desempenho escolar, irritabilidade, introspecção dos alunos e uso de drogas.

Além dessas questões relacionadas à saúde mental dos alunos, o adoecimento e consequente afastamento de professores também foi citado pelos professores e gestores escolares como consequências da situação de violência.

O despreparo dos professores para lidar com alunos com necessidades especiais também foi colocado, bem como a falta de um trabalho específico para lidar com questões de suicídio entre adolescentes e a incapacidade de os professores atenderem a todas as demandas de identificação de casos problemáticos.

Tanto alunos como professores mencionaram a relação entre drogas e violência, o racismo, a violência de gênero, as brigas entre alunos, casos de estupro e assédio sexual, presença de armas na escola, uso de cigarros (inclusive de maconha) em sala de aula, agressões verbais e a sensação de insegurança e medo. As agressões verbais ocorrem tanto de alunos para com professores, quanto o contrário, contando também com agressões verbais dos pais para com os professores.

Dentre as soluções apontadas por alunos, professores, gestores e demais pesquisados, destacam-se: abordagem dos temas, de forma multisetorial; atuação dos alunos apoiando colegas onde o apoio familiar pode não ser suficiente; palestras com uma psicóloga; criação de grupos de apoio; uso de jogos como forma de estimular amizades; e atendimento psicológico para professores. Foram sugeridos também criação de um projeto com o Ministério Público do Trabalho para prevenção do trabalho infantil; semana da educação para a vida, tratando sobre o bullying; Projeto VemSer, buscando criar espaços de diálogo; trabalho em rede com outros setores; formação continuada dos profissionais da educação; notificação à polícia em casos de violência contra os professores, inclusive verbais; orientações psicológicas para os profissionais da educação; expulsão de alunos indisciplinados; e presença de policiais na entrada e saída da escola.

2.2 Os fatores que influenciam negativamente a situação de violência nas escolas de Matozinhos

Como antecipado, os atores pesquisados relacionaram, negativamente, três conjuntos de fatores com as manifestações e atitudes de violência verificadas nas escolas de Matozinhos, especificamente a dinâmica familiar e a situação de pobreza em que muitas famílias vivenciam, a estrutura e dinâmica de funcionamento das escolas, mais especificamente, a gestão escolar, bem como a estrutura e dinâmica de funcionamento do conjunto de instituições governamentais e não-governamentais – a rede de políticas sociais – do Município de Matozinhos.

2.2.1 O contexto familiar

Questões de ordem familiar e social tiveram centralidade na fala dos participantes. Houve relatos descrevendo o ambiente familiar como carente de afeto, cuidado, atenção e afeição, demonstrando uma fragilidade dos vínculos familiares manifestada pela negligência dos pais no acompanhamento da vida escolar dos filhos, além da dificuldade em exercer autoridade sobre eles. Nesse sentido, também houve relatos de violência física, verbal e até sexual no contexto familiar. Outro ponto levantado é a preocupação com o papel da família como primeiro espaço de assimilação de valores, princípios éticos e morais, que tem sido ausente, transferindo tal responsabilidade para a escola, podendo comprometer o trabalho de educação a ser desempenhado pela comunidade escolar.

A mudança da composição familiar contemporânea também foi citada como fator de influência no cenário em questão.

A vinculação das questões familiares com a violência diz respeito, principalmente, à reprodução de comportamentos primeiramente vivenciados em casa e posteriormente praticada pelos alunos na escola. Os professores ressaltaram que se sentem despreparados para lidar com todas as questões que os alunos apresentam, além de se sentirem intimidados, dificultando o estabelecimento de uma relação de confiança e respeito. A comunidade escolar também destacou que se sente impotente diante da necessidade de lidar com questões tão graves.

Os alunos apontaram que os problemas do contexto familiar influenciam o comportamento, as relações sociais e questões de saúde mental. Ainda, relataram que já presenciaram ou foram vítimas de agressão e discriminação por parte do corpo docente. O envolvimento de pais e/ou responsáveis com a criminalidade também foi levantado como influência para o problema da violência.

Socialmente, foram levantados pontos referentes à vulnerabilidade socioeconômica das famílias, além da inserção de pais e/ou responsáveis de forma precarizada no mercado de trabalho, afetando, dentre outras coisas, a disponibilidade para acompanharem os filhos na educação. Ainda, programas sociais como o “Bolsa Família” foram citados, pois em muitos casos os pais se preocupam com a frequência do filho na escola apenas para evitar a interrupção do recebimento do benefício.

Outro aspecto levantado diz respeito ao impacto negativo da tecnologia sobre o comportamento dos alunos, porém os mesmos não compartilham dessa percepção.

Dentre as soluções, a importância do diálogo entre os atores foi destacada, ponderando-se também que os professores precisam ser ouvidos sobre seu cotidiano de trabalho. Nesse sentido, também foi colocada a necessidade de ações conjuntas de todos os atores da rede de políticas públicas, sistema de justiça e garantia de direitos. Outra possível solução está relacionada à maior aproximação entre escola e comunidade.

Também foi sugerido que as escolas falassem sobre os exemplos, tanto bons quanto ruins de ex-alunos. Ainda, foi sugerida a atuação de um profissional da psicologia na escola.

Medidas reativas como o aumento do policiamento ostensivo e, até mesmo, a adoção da pena de morte no Brasil, foram citadas, além da sugestão de revisão do Estatuto da Criança e do Adolescente.

2.2.2 A estrutura e dinâmica da gestão escolar

Sobre os problemas de gestão escolar, há relatos relacionados à falta de apoio aos professores e gestores em questões de violência, ao mesmo tempo em que há relatos de professores e gestores sendo relapsos sobre as mesmas questões.

A falta de segurança e a falta de verificação de quem entra e sai da escola também foi apontada como problema. Também foi mencionado que diretores e professores não

sabem liderar seus alunos e, por outro lado, que os pais são negligentes e irresponsáveis com seus filhos. Assim, a falta de disciplina dos alunos foi mencionada, bem como problemas de o diretor da escola não conseguir cumprir bem a sua função, pois tem que cobrir várias funções diferentes.

A evasão escolar foi pouco mencionada, mas houve relatos de professores sobre alunos que abandonaram os estudos e a necessidade de um trabalho de resgate a ser feito com eles.

Nas discussões, a violência sempre aparece vinculada ao uso de drogas, desestrutura familiar e falta de punições nas escolas.

Como possíveis soluções foram apontadas questões como: a necessidade de os professores trabalharem com mais amor; elaboração de leis que protejam o professor; reeducação da população; maior investimento na formação dos profissionais da educação básica; professores aprenderem a ser líderes; colocar pessoas responsáveis pela segurança dentro das escolas; disciplinar os alunos; proibir ambulantes nas portas das escolas; contactar a polícia; fazer relatórios e registros de alunos problemáticos.

2.2.3 A configuração e dinâmica de atuação das organizações governamentais e não-governamentais em diferentes áreas de política pública

No que diz respeito à atuação do Estado e os problemas com a rede, a falta de articulação entre as políticas municipais e os demais órgãos e instituições envolvidos e responsáveis pela problemática em questão, foi apontada. Nesse sentido, destaca-se a ausência do Estado na prevenção e na garantia de direitos fundamentais. A fragilidade de formação dos profissionais, equipes reduzidas nas escolas e descompasso entre políticas também foram citadas como problemas.

Foram apontadas como solução: a necessidade de parceria e articulação das escolas e outras instituições, formando uma rede integrada, melhorando o atendimento dos órgãos de apoio; a contratação de psicólogos; rondas policiais nas escolas; presença masculina nas escolas; necessidade de diálogo com órgãos como o Ministério Público; parceria com a Polícia Militar, buscando melhorar o registro de dados e boletins de ocorrência; encontros da equipe escolar para capacitações, diálogo e identificação dos principais problemas; promoção de eventos como um seminário sobre violência para a comunidade; atuação de profissionais de psicologia; monitoramento dos momentos de

recreio dos alunos; criação de projetos voltados para o esporte; investimento em atividades externas como excursões; campanhas do Conselho Tutelar para a conscientização e incentivo a denúncias de crimes de exploração sexual; incentivo da família aos filhos para que realizem atividades educativas como cursos técnicos e posteriormente, um curso superior.

3 O ENCADEMENTO LÓGICO DOS FATORES RELACIONADOS À FALTA DE SEGURANÇA NAS ESCOLAS: ÁRVORE DE PROBLEMAS

A árvore de problemas (Figura 1) foi construída com o intuito de evidenciar as causas e as consequências do problema de falta de segurança nas escolas públicas do Município de Matozinhos, bem como as relações existentes entre esses componentes. Foi empregado um esforço da equipe técnica para compreender os apontamentos dos participantes das entrevistas e dos grupos focais, evitando, com base nas teorias existentes, a perpetuação de crenças que habitam o senso comum e que já foram refutadas pela literatura e por pesquisas relacionadas à segurança pública e criminalidade.

Cada uma das causas identificadas para o problema atua de forma mais impactante e perceptível sobre um grupo de atores. A existência de um Sistema de Justiça e uma rede de serviços sociais despreparados e insuficientes é indicada mais diretamente pelos professores, que se sentem despreparados para lidar com as situações de violência e desamparados na lida com os alunos e, dessa forma, mais susceptíveis a cometer atos classificados, pelos alunos, como violentos, agressivos. O medo da equipe pedagógica de retaliações por parte dos alunos, familiares e a falta de informações sobre eventuais encaminhamentos, por parte dos gestores escolares, a atos e manifestações de violência geram nos alunos a sensação de impunidade, que, por sua vez, estimula o aumento das manifestações e atitudes de violência.

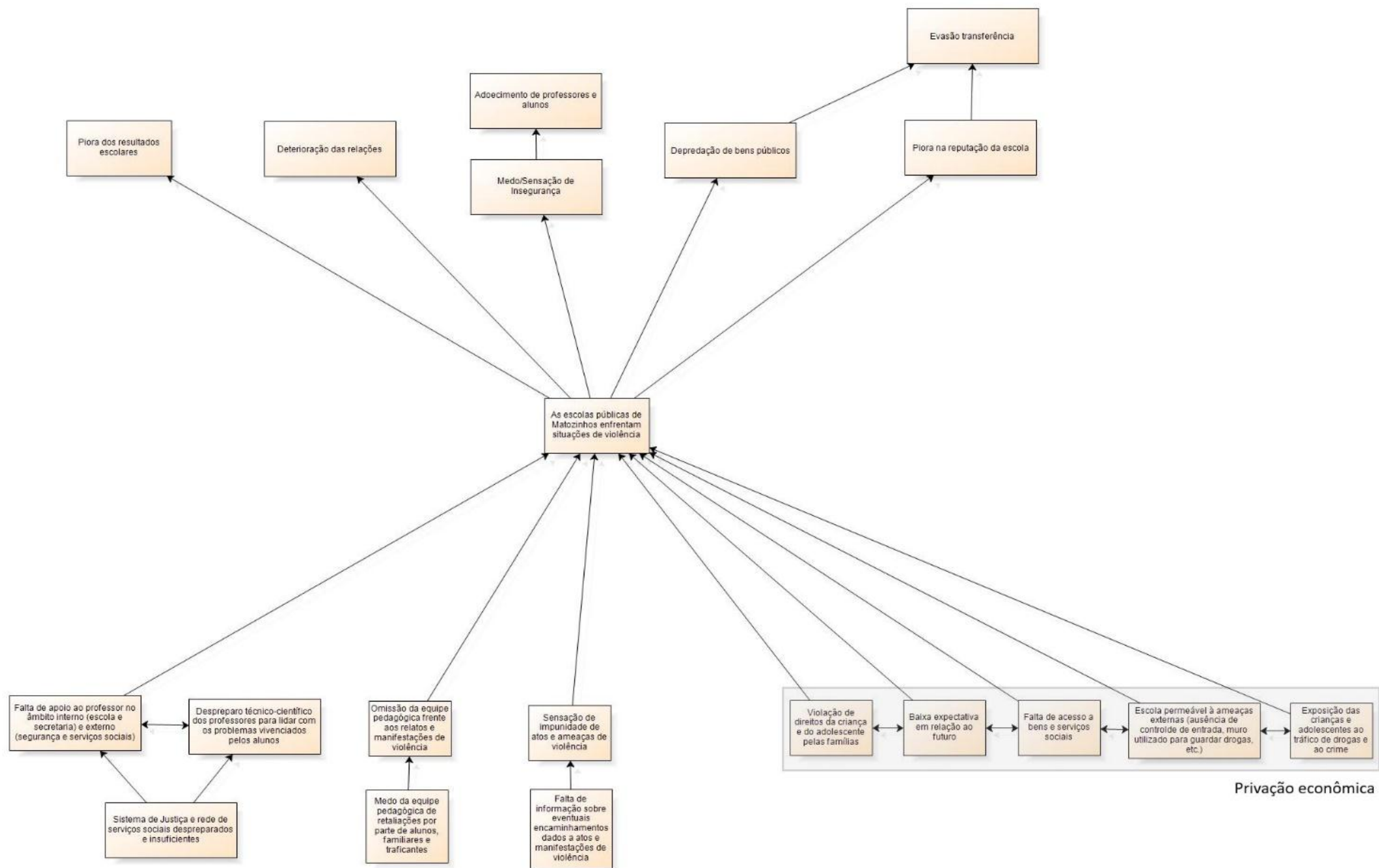
Além dessas causas, há ainda aquelas relacionadas ao contexto de privação econômica, problema de grande parte do alunado, que facilitam a difusão de atitudes e atos de violência, especificamente as seguintes: violação dos direitos da criança e do adolescente pelas famílias, baixa expectativa em relação ao futuro, falta de acesso a serviços e bens sociais, escola permeável a ameaças externas (ausência de controle de entrada, muro utilizado para guardar drogas etc.), exposição de crianças e adolescentes ao tráfico de drogas e ao crime.

Diante da gravidade das consequências apresentadas, especificamente a piora dos resultados escolares, a deterioração das relações, adoecimento de professores e alunos, o medo e sensação de insegurança, a depredação de bens públicos, a evasão e

transferência, a piora na reputação da escola, é de extrema importância que a proposta de intervenção, a ser construída após a seleção das causas críticas, produza resultados e impactos sobre o maior número de pessoas.

Certamente, esse projeto poderá incorporar as soluções propostas pelos participantes das entrevistas e dos grupos focais, apresentadas na próxima seção, dado que será construído com a participação desses atores.

Figura 1 – Árvore de Problemas



4 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS SOLUÇÕES PROPOSTAS

Diante dos problemas relatados, os participantes dos grupos focais apontaram algumas possíveis soluções. Estas possuem naturezas distintas, desde uma perspectiva mais conjuntural e preventiva, até propostas que podem ser consideradas mais reativas.

De natureza conjuntural, as soluções que mais apareceram nos grupos foram:

- mudanças na legislação brasileira no campo da segurança pública;
- mais paciência da comunidade escolar com os alunos;
- melhor funcionamento da rede;
- maior atuação do Estado dentro do ambiente escolar;
- professores trabalhando com amor;
- aprovação de leis que protejam o professor;
- reeducação da população;
- investimento em melhor formação dos profissionais da educação básica;
- tratamento multisetorial dos temas debatidos nas entrevistas, envolvendo não apenas instituições do Executivo, mas dos demais poderes (Legislativo e Judiciário) e o Ministério Público.

Como soluções preventivas, as que mais se destacaram e se repetiram nas entrevistas foram:

- maior escuta aos profissionais da educação;
- fornecimento de atendimento psicológico nas instituições escolares para os profissionais da educação e para os alunos;
- maior diálogo entre a escola e os familiares e responsáveis pelos alunos;
- maior vigilância dos alunos dentro da escola e nos arredores da mesma;
- criação de projetos sociais para ocupação do tempo ocioso dos jovens;
- realização de palestras objetivando a conscientização dos jovens acerca do uso de drogas e aplicação do PROERD;
- tratamento e acompanhamento dos jovens que são usuários de drogas;

- vigilância policial ou de outros profissionais da segurança no ambiente interno e externo da escola;
- incentivo à cultura, esporte, arte e lazer adequados;
- maior efetivação e cobrança das regras institucionais;
- conscientização dos alunos acerca de seus deveres, e não só de seus direitos;
- reforço de grades, além de guarda corpo em locais apropriados das escolas;
- professores aprenderem a ser lideranças,
- disciplinamento dos alunos;
- proibição de ambulantes na porta das escolas, para evitar que haja uma comercialização de drogas;
- implementação de projeto com Ministério Público do Trabalho para prevenção do trabalho infantil;
- formação continuada dos profissionais de educação.

Entre as soluções reativas, as que apareceram de forma frequente foram:

- aumento do policiamento nas escolas e revistas constantes;
- expulsão de alunos que entram no ambiente escolar com substâncias proibidas;
- acionamento da polícia, pais e Conselho Tutelar;
- transferência de turno ou de escola dos alunos com distorção idade-série e dos que violam as regras institucionais;
- limitação do espaço de circulação dos alunos;
- maior severidade dos professores;
- internação dos usuários de drogas;
- notificação pela escola aos pais dos alunos quando estes descumprirem algum regimento da instituição;
- interlocução com a polícia;
- elaboração de relatórios e registros sobre alunos “problemas”.

Observa-se que as soluções preventivas são as que mais apareceram nos grupos, pois, a partir delas, acredita-se que determinados problemas com a violência poderão ser evitados. A prevenção é vista como a melhor solução, pois ela poderá gerar resultados a curto, médio e longo prazo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto é possível perceber que as causas para o problema da segurança nas escolas do Município de Matozinhos não são simples e podem ser de natureza pessoal, institucional e conjunturais. Nesse sentido, os participantes dos grupos focais apresentaram possibilidades de soluções distintas para o problema podendo ser reativas, preventivas e conjunturais.

O trabalho coletivo realizado com os grupos focais é de grande importância, pois garante a participação dos principais envolvidos na situação-problema, os quais, conseqüentemente, são aptos a opinar e apresentar possíveis soluções.

Percebe-se a necessidade da realização de seminários no município, com o intuito de ampliar a discussão sobre as causas e consequências do problema, sintetizada na Árvore de Problemas (Figura 1), e identificar de forma conjunta as causas críticas, ou seja, aquelas passíveis de intervenção por parte da Secretaria Municipal de Educação.

Acreditamos que assim, esse diagnóstico se prestará, de forma mais efetiva, ao esforço mais amplo do projeto que é a elaboração de um projeto de intervenção que contribua para mitigar as manifestações de violência nas escolas públicas do Município de Matozinhos.